

POTÊNCIA EM REICH E NIETZSCHE: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE MANEJO CLÍNICO NA PSICOLOGIA CORPORAL

FIRMINO, Itamar Martins – itamarmartins491@gmail.com¹
GOMES, Lara de Oliveira – laragomes252@gmail.com²

Introdução: O conceito de potência vem há muito sendo discutido entre grandes teóricos da Filosofia como Bergson, Spinoza e Nietzsche. Este último desenvolveu o conceito de vontade de potência relacionando-o diretamente à vida e à arte. Na Psicologia, Freud debruçou-se sobre os aspectos da sexualidade e da libido, que mais tarde foram aprofundados técnica e teoricamente pelo médico psiquiatra Wilhelm Reich, que é considerado pai da Psicologia Corporal. Reich, por sua vez, desenvolveu o conceito de potência orgástica a partir da compreensão sobre a sexualidade. **Objetivo:** Compreender a relação entre o conceito de potência orgástica em Wilhelm Reich e de potência criativa em Friedrich Nietzsche para pensar a arte como um instrumento de manejo clínico. **Material e métodos:** Como metodologia utilizou-se da análise do discurso através da investigação bibliográfica das obras de Wilhelm Reich e Friedrich Nietzsche. **Revisão de literatura:** As pesquisas de Wilhelm Reich sobre a sexualidade levaram-no à descoberta da potência orgástica. Reich define potência orgástica como a capacidade de se entregar completamente à experiência do corpo – uma entrega sem restrições ao fluxo de energia biológica, com a descarga completa e satisfatória da excitação sexual reprimida, através de convulsões corporais agradáveis e involuntárias, permitindo que a tensão orgânica seja liberada (Reich, 1986). A potência orgástica é uma função energética biológica comum à todos os organismos vivos, que caracteriza o movimento vivo. A arte pode ser uma via potente ao propiciar contato com o próprio corpo através da dança, da música, da pintura, permitindo explorar os sentidos, expressar sensações e emoções, e permitindo uma entrega. Desse modo, partir da via artística é uma possibilidade de acessar o corpo, quando este, se restringe à um contato mais diretivo em terapia. Acessar a sabedoria inata do corpo e permitir que ele se mova intuitivamente, entrar em contato com o fluxo da vida, pode tornar o sujeito mais livre, consciente do próprio biorritmo (Navarro, 1996). Nietzsche compreende o conceito de vontade de potência a partir de uma correlação de forças. Para o autor, a arte é o principal instrumento de expressão da vontade de potência, isto é, desta correlação de forças, por meio da liberdade criativa que permite. Através da arte é possível expressar o caos e a ordem ao mesmo tempo, o prazer e a dor, as contradições do corpo e a sua ambiguidade, as emoções reprimidas, marcadas pela repressão sexual, como a raiva e o próprio sofrimento. Além disso, segundo Nietzsche, a arte possibilita uma conexão entre corpos, por meio da capacidade de sentir e provocar sensações, mesmo sem uma compreensão intelectual. Sentir e se colocar em cena são aspectos importantes para o que o autor define como superação de si (Nietzsche, 1999). **Considerações finais:** Encontra-se o conceito de potência tanto na teoria e técnica desenvolvida por Reich, quanto na filosofia de Nietzsche. A arte se insere enquanto instrumento de manejo clínico, como possibilidade de expressão da potência, por meio dos aspectos de criação, expansão e superação.

Palavras-chave: Arte; Friedrich Nietzsche; Potência; Psicologia Corporal; Wilhelm Reich.

¹ Psicoterapeuta Corporal Reichiano e Bioenergético egresso do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

² Psicóloga de orientação reichiana egressa do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

Referências bibliográficas

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caracter-analítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996b.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. Companhia das Letras, 1999.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.